Matéria:

"O ***de que*** *alguma coisa é feita"* (p. 914)

É a metade da espécie junto com a forma

"Na geração a matéria antecede à forma" (tese escotista)

Se ontologicamente é considerada como o *de que a coisa é feito,* se há a necessidade de fazer a distinção, no plano ôntico, entre a matéria viva (quando considerando o ente vivo) e matéria bruta (quando considera-se a coisidade do ente)

MATERIA PRIMA E SECUNDA:

Esta distinção escolástica se dá na ordem ontológica, a Matéria Primeira é a primeira coisa da qual tudo é feito, que é a pura possibilidade, assim a matéria primeira (totalmente ininteligível) é a pura potência de ser qualquer coisa. A matéria secunda já é a matéria que recebeu certa limitação na sua aptidão de ser possível. Geralmente ensina-se com exemplos tais quais "madeira". Embora de certa maneira isto ajude a compreender o princípio, atrapalha no aprofundamento do seu entendimento. A madeira realmente é uma matéria, sob certo aspecto, que pode receber esta ou aquela forma, p. ex de cadeira ou mesa. Porém, neste exemplo, facilmente se confunde matéria no sentido clássico com o sentido moderno, porque a madeira não pode ser tomada como matéria propriamente.

Modernamente qualquer material que serve para construir algo é matéria prima, e o material de que é feito a coisa já pronta seria a matéria "segunda". Isto está errado de acordo com o ponto de vista clássico, porque a matéria, por definição, não possui propriedades senão possibilidades, estas últimas às vezes mais, às vezes menos. A madeira possui inúmeras propriedades que só a forma pode lhe dar, pois propriedade é ato, por isso é mais próprio chamar os "materiais" de substâncias, assim a madeira e o metal, tomados concretamente, são substâncias e não matéria.

Exemplificação e explicação das camadas da matéria por via pitagórica-tomista:

Tome as *figuras* de um copo com água diante de você, imaginou? Nesta figura você possui uma *matéria sensível, pois* a matéria já recebeu uma *forma substancial.* Faça o experimento mental de remover da água todas as suas determinações físicas. O que sobraria desta água? Segundo Platão, sobraria um conjunto de partículas que só possui propriedades geométricas. Se a matéria perdesse todas as qualidades sensíveis, manteria, contudo, suas dimensões e manteria seu comportamento matemático. Esta seria a matéria *secunda* separada da forma substancial, porque restaria um tipo de possibilidade resguardada pelas leis intrínsecas que definem a água. Agora, faça o exercício de retirar estas propriedades matemáticas também disto que restou. O que sobra? Não, ainda não é a matéria prima. Segundo Platão e Pitágoras, sobrariam determinações *quantitativas.* Haveria a quantidade pura da água, uma condição que sequer pode ser imaginada. Finalmente, retirada estas determinações quantitativas o que sobraria? A matéria prima, pois sem as leis que definem a água como a água, ela estaria tão indeterminada que poderia se tornar qualquer coisa, ou receber qualquer outra forma.

Então, seguindo a ordem da matéria temos:

1. A matéria prima (a possibilidade sem qualquer determinação)
2. A matéria quantificada (a materia signatam quantitate dos escolásticos, *a matéria assinada pela quantidade)*
3. A matéria geométrica (a matéria que recebeu a determinação da forma ideal) Aristotelicamente não possui substância porque ainda não existe com a forma substancial, a forma concreta da existência. Platonicamente possui substância porque subsiste por si no

mundo das Ideias. Agostianamente não possui substância porque não tem subsistência própria, ainda vive de abaliedade na Mente de Deus.

4. Matéria Sensível (União existente da matéria e da forma)

Forma:

*O **pelo qual (quo)** a coisa é* (pp. 914, 737)

Segundo os pitagórios é o próprio *logos* da coisa, que resguardaria a **lei de proporcionalidade intrínseca,** uma "*estrutura interior, uma disposição para as suas partes em proporção com as outras*"

Para Platão é também o *eidos* (etimologia de **Ideia**)

Na Escolástica, ganha uma distinção importante:

Forma Substancial: A qual segue a explicação acima, ou seja, o *logos* da coisa.

Forma Acidental: Sinônimo de *figura*, *formazinha*, ou propriamente o formato em que se encontra espacialmente (sendo passível aos sentidos) a coisa.

p. 739:

*"A forma é a **causa da quididade** de uma coisa, pois essa coisa é o que é pela forma"*

*"A forma é a razão (ratio) da coisa (*ratio enquanto sinônimo de logos)"

Entre Platão e Aristóteles há divergência na questão de se a forma se dá separada ou não da matéria. Para Platão, as Ideias não estão propriamente no mundo sensível, pois é do mundo da inteligência. Aristóteles, por sua vez, não aceita existência separada de matéria ou de forma senão em termos abstratos. Só existe matéria para a forma e vice-versa.

Forma Inteligível: *Forma Intelligibilis:* Representação mental de um objeto concreto

Essência: (p. 685)

"É a junção das duas substâncias, a prima e a secunda"

"A essência é o fundo do ser"

A **substantia prima** enquanto ser individual e propriamente matéria

A **substantia secunda** enquanto forma

1. Também se pode dizer que a essência é o *substancial,* e diferente de dizer que a essência é a substância aqui se está dizendo que a essência é o que a substância tem por conteúdo, nesse caso costuma distinguir entre **substancial fático** ou individual e **substancial geral** ou formal

2. A essência também se define como o *"pelo qual uma coisa se distingue das coisas"*. O que distingue coisas é o **quid**, e *quid* é aquilo que responde a pergunta "o que é?", assim, por metonímia, diz-se que a essência também é a definição da coisa. Pois, quid é sinônimo de definição num primeiro sentido.

3. Também se diz que essência é **quididade** (quidditas), que é o conteúdo formal da definição do ente. **O ato de definir é o ato de distinguir com proposições**. Assim, define-se pelo gênero e pela espécie próximos para distinguir um grupo específico dentro de um gênero, ou quando não se sabe em que gênero se está, se define genético-descritivamente enunciando propriedades que somente aquela classe de entes possui.

4. Pode ser sinônimo, em outros contextos mais raros, de natureza que é a *emergência da coisa ou princípio radical da sua operação e forma,* em outras palavras a circunstância em que o ente passou a ser o que é. **Tem natureza tudo aquilo que possui um início de si mesmo,** etimologicamente natureza passa a ideia da emergência, de nascimento.

5. E ainda é sinônimo de forma substancial.

RESUMINDO: Essência enquanto **substância** é a junção da substância primeira e segunda no ente. Enquanto **substancial** é o conteúdo que está na substância, e se refere ao fático ou ao geral, ou seja, distingue o nível ôntico do nível ontológico. Enquanto **quid** é metonimicamente a definição da coisa. Enquanto **quididade** é o conjunto das notas elencadas pela definição. Enquanto **natureza** é a emergência da coisa ou seu princípio em sentido de circunstância de origem. Enquanto **forma substancial** é o *logos* da coisa ou seu *princípio de proporcionalidade intrínseca.*

Geralmente é considerada sob três aspectos:

Físico, metafísico e lógico. No primeiro considera-se a **fisicidade do ente**. No segundo, chama-se **a forma substancial do ente**. No terceiro, geralmente é o **quid** que enuncia o gênero próximo e a diferença específica.

Substância

"O que está abaixo, o que é base"

"É o primeiro gênero do ser, o que permanece" (sistência) (p 1283)

Substância possui uma dupla etimologia, por isso recebe um segundo sentido (1. SUSTARE, 2. SUBSISTERE), no segundo já pode se dizer que é uma *sistência prefixada, sub-sistentia*

"É o que perdura no ente, sendo si mesmo"

"O que dá independência do ente em relação aos demais"

"Algo que é em si (ensidade) e que é por si (perseidade)"

"Filosoficamente a substância é algo cuja quididade consiste, negativamente, em não ser outro e, positivamente, ser por si estante, ou sistente per se"

(1288)

"À sustância convém, pois, ser por si ou subsistir e sub-estar aos acidentes"

SUBSTANTIA PRIMA E SECUNDA, diferente da matéria a distinção se dá na ordem do conhecimento e não na ordem ontológica. Assim, o homem primeiro conhece entes individuais e depois conhece a essência daquele ente que é universal. A substância individual é a primeira, a substância segunda é universal. Na maioria dos casos a substância individual será a substância correspondente ao ente ôntico, enquanto a substância segunda dirá respeito à substância ontológica.

Em outros contextos, a substância primeira se referirá ao ente concreto, e por isso sempre continuará sendo a substância do indivíduo enquanto a substância segunda se referirá ao ente universal abstraído. Como de igual modo, na ordem gnosiológica, conhece-se primeiro o ente sensível e depois conhece-se o ente formal, a ordem continua a mesma. Caso considerasse-se a ordem ontológica como se dá com a matéria, dependendo da escola filosófica, a substância segunda deveria ser a primeira porque, neste caso, o universal e o ideal poderiam ser prevenientes ao individual e específico.

Segundo Aristóteles, nenhuma substância possui um contrário.